

A LEITURA COMO TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL
PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

LAU, Lúcia Helena Palaver¹

LIVIO, Patrícia Carolina Tonon²

OLIVEIRA, Camila Josiane Cardoso Moreira de³

PASTORELLO, Daniela Aparecida Vichin⁴

SANTOS, Keity Juliana Dias dos⁵

RESUMO

Este artigo apresenta uma proposta de ensino que aborda o acolhimento e a literatura na transição da educação infantil para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Pretende-se com a iniciação literária nesta etapa o contar, apresentar várias ações em episódios que se sucedem uns aos outros, propõem-se uma abordagem em leitura e escrita dentro de possibilidades de ensino aprendizagem explanadas por meio dos teóricos Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A essência da proposta é a leitura e interpretação de textos literários conhecidos para o desenvolvimento das competências e habilidades. A proposta de ensino leva a aplicação do conhecimento nas mais diversas situações, é importante que a criança se familiarize com os textos, adaptando-se com os conteúdos. As práticas mais comuns, como ler para estudar, trabalhar, buscar informação, atualizar-se e orientar-se, segundo Rojo (2002), partindo do princípio de que a leitura é um meio de comunicação necessário e só compreender e refletir não são suficientes. Portanto, a leitura na literatura é encarada como um jogo, no qual as linguagens vão se encaixando conforme o contexto onde o sujeito está inserido e se adapta confortavelmente no seu mundo. Logo, a literatura é uma ferramenta de análise de práticas de leitura e reflexão sobre implicações dos meios de expressão, conforme Culler (1999). Serão abordadas, neste trabalho, atividades com foco no gênero narrativo fábula destacando os elementos da narrativa como o enredo, o conflito, o clímax e assim por diante, respeitando a individualidade das crianças e considerando o contexto que fazem parte (Oliveira 2014).

PALAVRAS-CHAVE: leitura e escrita, literatura, elementos da narrativa.

ABSTRAT

This article presents a teaching proposal that addresses reception and literature in the transition from early childhood education to the initial grades of Elementary School. The aim of literary initiation at this stage is to tell and present several actions in episodes that follow one another. A didactic sequence approach is proposed within the teaching and learning possibilities explained by theorists Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004). The essence of the proposal is the reading and interpretation of known literary texts for the development of skills and abilities. The teaching proposal leads to the application of knowledge in the most diverse situations. It is important that the child becomes familiar with the texts, adapting to the content. The most common practices, such as reading to study, work, seek information, update oneself and orient oneself, according to Rojo (2002), are based on the principle that reading is a necessary means of communication and that understanding and reflecting alone are not

enough. Therefore, reading in literature is seen as a game, in which the languages fit according to the context in which the subject is inserted and adapts comfortably to his/her world. Therefore, literature is a tool for analyzing reading practices and reflecting on the implications of the means of expression, according to Culler (1999). This work will address activities focusing on the fable narrative genre, highlighting the elements of the narrative such as the plot, the conflict, the climax, and so on, respecting the individuality of the children and considering the context they are part of (Oliveira 2014).

KEYWORDS: *reading and writing, literature, narrative elements.*

¹ - professor de educação básica I, Prefeitura Municipal de Araras. lhlaui@uoll.com
² - professor de educação básica I, Prefeitura Municipal de Araras. pattyandigo@gmail.com
³ - professor de educação básica I, Prefeitura Municipal de Araras. camilajcmoreira@hotmail.com
⁴ - professor de educação básica I, Prefeitura Municipal de Araras. daniela.vichin@gmail.com
⁵ - professor de educação básica I, Prefeitura Municipal de Araras. keittydias@gmail.com

INTRODUÇÃO

O espaço escolar deve ser visto como um local de aprendizado pautado no diálogo, na intencionalidade pedagógica para ensinar de maneira a ampliar as possibilidades de aprender, os alunos fazem parte de um mundo fora da escola, é preciso zelar para que seja construído uma relação de “amizade” onde se possa adquirir cada vez mais autonomia e independência em suas atitudes. A função do educador é trabalhar e preparar esses alunos no seu desenvolvimento, mostrando as opções de textos desde a educação infantil.

Como objetivo pretende-se apresentar outras possibilidades de leituras aos alunos através do “mundo” literatura e os elementos da narração, ou seja, as marcas textuais que são fundamentais para a tipologia do contar. Portanto, este trabalho preza em estimular a alfabetização e letramento dentro de uma compreensão de texto com uso da teoria de Bakhtin (2004) como suporte, ao passo em que existe a conversa entre os personagens da fábula com respeito à dialógica nas concepções de língua e linguagem, já que os animais “têm vida” nas histórias, sendo assim, foi construída uma sequência didática com o gênero narrativa fábula para facilitar o aprendizado dos alunos.

Fundamentando-se em Nastari (2016), quando brincam aprendem sobre si mesmas e sobre os amigos, entendem sobre o mundo, sobre a convivência. O ambiente escolar deve ser visto como um local de aprendizado pautado no diálogo, nas interações, na troca de ideias, no trabalho de mediação do professor, percebe-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é aquela que considera, de maneira articulada e simultânea a alfabetização e o letramento.

De acordo com Orlandi (1978), o trabalho leva os alunos a discutirem e refletirem situações para as quais, por meio do diálogo com base no gênero narrativo na leitura da fábula, são capazes de se transportar para o mundo do protagonista que vivencia o conflito, pois há uma identificação e interação social que deve ocorrer ao fazer uma leitura e situar-se no contexto.

Para análise do discurso assim definido e constituído destes fatores, é determinante a consideração do processo e das condições de produção. Esta é a forma de sistematizar o papel do que, em linguística, denominamos contexto e situação. As condições de produção do discurso podem ser definidas como as circunstâncias de sua realização: os seus protagonistas e seu objeto (ORLANDI, 1978, p. 33).

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (1997), percebe-se que a língua é essencial para o conhecimento social e efetivo do indivíduo. Enquanto educadores tem-se o compromisso de proporcionar aos alunos acesso aos saberes linguísticos essenciais para o exercício da cidadania, direito reservado a todos os seres humanos.

Entender o processo de alfabetização implica entender a oralidade. A todo momento, as crianças estabelecem relação entre fala e escrita ortográfica e o professor não consegue perceber o que está causando o “erro” na escrita. O aluno erra a forma ortográfica porque se baseia na forma fonética. Os equívocos que cometem revelam claramente que não se trata de “erros” aleatórios. Estes “erros” refletem uma reflexão sobre os usos linguísticos da escrita e da fala (Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, 1997, p. 46).

Segundo o Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa vale ressaltar que as crianças recém-alfabetizadas leem com alguma dificuldade e se cansam com mais facilidade, textos extensos podem desanimar os alunos. Portanto, é importante a escolha do texto que se pretende trabalhar.

Ainda, de acordo com o Pacto o educador deve estimular situações de leitura autônoma:

ler textos não verbais, com compreensão; poemas, canções, tirinhas, textos de tradução oral, dentre outros; ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações; localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia; realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia; estabelecer relações lógicas entre partes do textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos com autonomia; interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas (PACTO NACIONAL, 2017, p.11).

Baseando-se no Referencial Curricular Nacional para a educação (1998), ao inserir atividades coletivas de escrita a criança aprende entre outros aspectos:

diferenciar as atividades de contar uma história, por exemplo, da atividade de ditá-la para o professor, percebendo, portanto que não se diz as mesmas coisas nem da mesma forma quando se fala e quando se escreve; retomar o texto escrito pelo professor, a fim de saber o que já está escrito e o que ainda falta a escrever; considerar o destinatário ausente e a necessidade da clareza do texto para que ele possa compreender a mensagem; diferenciar entre o que o texto diz e a intenção que se teve antes de escrever (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998, p.20).

As práticas inovadoras de ensino da leitura e da escrita podem ser extremamente enriquecedoras quando relacionadas com outras áreas do conhecimento. A ideia é criar um

ambiente de aprendizagem integrado e interconectado, onde os alunos possam perceber o valor da leitura e da escrita não apenas como habilidades isoladas, mas como ferramentas essenciais para a construção do conhecimento em diversos campos. requer que pensemos como Moreira e Candau.

Insistimos, inicialmente, na necessidade de uma nova postura, por parte do professorado e dos gestores, no esforço por construir currículos culturalmente orientados. E, que transforme a escola e o currículo em espaços de crítica cultura, de diálogo e de desenvolvimento de pesquisas, a adoção de novos procedimentos e o estabelecimento de novas relações na escola e na sala de aula (MOREIRA e CANDAU, 2007, p. 31).

Ao inserir a leitura e escrita na educação infantil, o professor precisa manter sua conduta em sala de aula e as instruções adaptadas de acordo com o contexto da turma, a complexidade da atividade e as características dos alunos. O bom senso e a atenção são fundamentais nesse processo.

Quando se pensa em como praticar as atividades, é importante considerar uma série de fatores para garantir que todos os alunos consigam acompanhar o aprendizado de maneira eficaz e confortável, sendo assim o professor deve sempre estar no controle de qualquer situação e assumir a responsabilidade dos sujeitos, é necessário dar atenção à criança tempo todo do lado até que estas estejam totalmente independentes e com segurança para desenvolver as atividades propostas.

A leitura e a escrita na educação infantil não são apenas habilidades cognitivas a serem dominadas, mas práticas sociais poderosas, capazes de transformar e formar o cidadão. Nesse estágio de desenvolvimento, o ensino da leitura e da escrita vai além de simplesmente aprender a ler e escrever, é uma forma de iniciar os alunos em uma prática social. Para isso, é essencial que os professores tragam para a sala de aula uma diversidade de gêneros textuais.

A leitura e a escrita, quando incluídas como práticas sociais e ferramentas para a construção do conhecimento e da cidadania, tornam-se poderosas aliadas na formação do senso crítico das crianças. Ao proporcionar uma diversidade de gêneros textuais, os professores não apenas ampliam as possibilidades de aprendizagem, mas também ajudam as crianças a se tornarem indivíduos mais conscientes, criativos e engajados na sociedade. Essa abordagem não só desenvolve habilidades linguísticas, mas também prepara as crianças para atuarem de forma crítica e conscientes de seu papel junto à sociedade.

Sendo assim, defrontando com este aluno do fim do século XX e início do XXI, considera-se:

[...] as relações humanas concebendo a linguagem como o lugar de um processo de interação, a partir de perspectiva de que a escola é a principal responsável em fornecer oportunidades e assim vale os questionamentos “O que” vamos ensinar, já que tal opção representa parte da resposta do “para que” ensinamos” (GERALDI, 1984, p.46).

Orlandi (1978) revela que há trinta anos permanecem oportunas as perguntas do autor: “ensinar o quê, para quem e para quê? ” E, por meio dessas é plausível refletir e concatenar todas as possibilidades para que os alunos se interessem e se aprofundem em conhecimentos para o seu engrandecimento social e cultural de acordo com os PCNS e LDB da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo em Currículo do Estado de São Paulo.

O UNIVERSO DA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A leitura e escrita colabora com o despertar do interesse nos alunos, pois os cativam quando percebem as ações dos personagens, a mensagem, a moral que sempre é deixada no final de cada história, possibilitando que a reflexão aconteça e proporcione nos alunos o entendimento e a necessidade dessa prática social em suas vidas, e, o quanto essa envolve os sentidos e os leitores.

Fundamentando-se em Zilberman (2003) a literatura infantil surge com características próprias, decorrentes da ascensão da família burguesa, do status concedido à infância na sociedade e reorganização da escola, mostrando a que a leitura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança, não apenas como uma atividade literária, mas como uma forma de explorar e compreender o mundo ao desenvolver empatia, construir conhecimento, melhorar habilidades linguísticas, fomentar o pensamento crítico.

Segundo Zilberman (2003), a leitura é uma ferramenta poderosa que não apenas preenche uma missão educacional, como contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança. É através desse universo literário que elas podem explorar, aprender e crescer.

De acordo com Zilberman (2003), a leitura e escrita ocorrem na vida das pessoas desde a educação infantil, proporcionando reflexões, mesmo que sejam títulos considerados

como “entretenimento”, “subliteratura,” ou “literatura de massa”. Assim sendo, a leitura como prática pedagógica é fundamental para que os alunos interajam com os colegas na busca de que sua interpretação chegue à mesma conclusão que os demais.

Outro fator que merece destaque é o respeito pelos conhecimentos prévios dos alunos e pelo ritmo da sala de aula é fundamental para criar um ambiente de aprendizado inclusivo e eficaz. Ao considerar as experiências e interesses dos alunos (ZILBERMAN, 2003).

De acordo com Bakhtin (2010) a literatura, em suas diversas formas, é um reflexo das interações sociais e culturais que ocorrem entre os indivíduos. Cada gênero textual, como fábulas, romances, novelas e canções, carrega consigo não apenas uma narrativa, mas também um conjunto de práticas discursivas que revelam valores, crenças e experiências humanas.

Referindo-se a gêneros pensamos em uma infinidade como os mencionados pela Secretaria da Educação, os quais são:

[...] ao mesmo tempo, eventos linguísticos e ações sociais. Funcionam como paradigmas comunicativos que nos permitem gerar expectativas e previsões ao elaborarmos a compreensão de um texto. E, embora seja definido tanto por aspectos formais como funcionais, não há dúvidas, entre os estudiosos, de que a função é mais importante do que a forma (CURRÍCULO SÃO PAULO, 2010, p.52).

Fundamentando-se no documento da Secretaria de Educação (2010), os gêneros textuais são, de fato, construções sociais que refletem as práticas e necessidades comunicativas de uma determinada cultura e época, portanto, os gêneros textuais são fundamentais para a comunicação humana, pois não apenas facilitam a troca de informações, mas também refletem a complexidade das interações sociais e culturais ao longo da história.

De acordo com Bakhtin (2010) a construção do conhecimento por meio de gêneros discursivos e da leitura multissemiótica é uma prática educativa poderosa que promove a compreensão, a criatividade e a capacidade de diálogo entre os alunos, preparando-os para interagir de forma significativa com o mundo ao seu redor.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA SEREM DESENVOLVIDAS COM OS ALUNOS

As atividades que envolvem experiências culturais e artísticas são fundamentais para despertar o interesse e a curiosidade dos alunos. Aqui elencou-se algumas maneiras de implementar essas ideias e promover a leitura e escrita, tanto dentro quanto fora da escola.

Pode-se realizar visitas a festivais e teatros, organizar excursões a festivais literários, peças de teatro e exposições de arte podem proporcionar aos alunos uma experiência direta com diferentes formas de expressão cultural. Essas atividades estimulam a apreciação da linguagem e da narrativa (SANTO, 2016).

De acordo com Santos (2016), cinema e análise de filmes, assistir a filmes e discutir suas tramas, personagens e mensagens pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades de interpretação e análise crítica. Além disso, pode ser uma oportunidade para explorar a adaptação de obras literárias para o cinema.

Segundo Santo (2016), é interessante também desenvolver uma oficina de fotografia, permitindo que os alunos expressem suas ideias e sentimentos de maneira visual. Isso pode ser combinado com atividades de escrita, onde eles descrevem suas fotos ou criam histórias a partir delas.

Fundamentando-se em Santo (2016), pode-se trabalhar com dança e expressão corporal, uma forma poderosa de comunicação que pode ser utilizada para explorar temas literários e culturais, os alunos podem criar coreografias inspiradas em histórias ou poemas, promovendo a expressão criativa.

Outra sugestão seria a recitação de poesias, incentivando os alunos a recitar poesias em voz alta ajuda a desenvolver a fluência e a entonação, além de promover a apreciação da linguagem poética. Isso pode ser feito em eventos escolares ou em encontros com a comunidade.

Os alunos também apreciam a contação de histórias, uma prática fundamental para o desenvolvimento da linguagem. Esse trabalho pode ser realizado com a promoção de sessões de contação de histórias, onde alunos e familiares compartilham narrativas, pode fortalecer os laços comunitários e incentivar a leitura.

Importante também realizar atividades em parceria com a comunidade, quando não for possível levar os alunos a eventos externos, a escola pode organizar atividades que envolvam a comunidade, como feiras de livros, apresentações artísticas ou oficinas de leitura e escrita, envolvendo famílias e moradores locais.

Essas atividades não apenas promovem a leitura e escrita, mas também ajudam a criar um ambiente de aprendizado mais dinâmico e envolvente, onde os alunos se sentem motivados a explorar e expressar suas ideias. Além disso, ao envolver as famílias e a comunidade, a escola fortalece a rede de apoio ao aprendizado dos alunos, criando um ambiente mais colaborativo e enriquecedor (SANTO, 2016).

Para construir uma escola para todos é preciso fazer uso do diálogo, cada componente do universo escolar apresenta característica e qualidades, no caso dos educandos de aprendizado diferentes umas das outras, o corpo docente também responde de forma diferente.

É preciso considerar a todos, a participação de alunos, professores, responsáveis, gestores e funcionários no cotidiano da escola e nos diversos níveis do processo pedagógico contribui de modo determinante, para o enfrentamento das grandes dificuldades e desafios vividos por todos os envolvidos no contexto escolar, bem como a comunidade do entorno da escola.

Espera-se que o espaço escolar se transforme em um espaço agradável, prazeroso, de forma que através dos livros o educador alcance sucessos em sua sala de aula. Assim, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se é parte do todo de cada indivíduo, fazendo parte de todo processo de aprendizagem. (PCN,1997).

Destacando que o mais importante nessa conquista é a transparência do professor, tratando com bastante zelo e atenção de maneira moderna e inovadora suas abordagens.

Fundamentando-se em Pillar (1996), entende-se que os pais depositam uma série de expectativas na vida escolar dos filhos, eles esperam que a escola posicione as crianças no mundo do conhecimento, que sejam educadas em um lugar acolhedor, que ofereça uma convivência de qualidade capaz de contribuir no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional.

Espera-se que a relação com as famílias e comunidade seja alicerçada por meio de reflexões e ações éticas, para que essa relação seja sólida e produtiva, é fundamental que haja transparência, comunicação e um compromisso ético por parte dos educadores. Ao estabelecer uma relação baseada em reflexões e ações éticas, a escola não apenas ganha a confiança das famílias, mas também cria um ambiente colaborativo que beneficia todos os envolvidos no processo educativo. Essa parceria é fundamental para o sucesso dos alunos e para o fortalecimento da comunidade escolar como um todo.

Conhecer a trajetória das famílias e suas particularidades é essencial para que os educadores possam criar um ambiente de aprendizado que respeite e valorize cada criança, promovendo seu desenvolvimento integral e bem-estar. Essa abordagem não apenas beneficia os alunos, mas também fortalece a parceria entre a escola e a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de elaborar e analisar leitura e escrita foi a de ampliar capacidades leitoras dentro de perspectivas inovadoras capazes de causarem reflexões no público infantil por meio da esfera literária da literatura, desde os primeiros anos de escolarização.

Procurou também possíveis formas de utilizar os discursos presentes nos gêneros focados na leitura e escrita desde a educação infantil, abrangendo reflexões dentro desta sequência, como o de conhecer o gênero abordado através de seus elementos narrativos por meio da linguagem verbal.

Sendo assim, o incentivo à leitura e escrita é levar uma sociedade a pensar, trabalhar com essas atividades incentivamos o desenvolvimento dos alunos e assim capacitá-los em direção à reflexão e, ao promover essas atividades, não apenas desenvolvemos as competências cognitivas dos alunos, mas também os capacitamos para a vida adulta, preparando-os para a reflexão crítica, expressão pessoal, e atuação consciente em diversos âmbitos da sociedade.

Diante deste trabalho é possível e extremamente valioso trabalhar no sentido de despertar a aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que se busca valorizar os gêneros literários esquecidos ou marginalizados, que muitas vezes não têm a mesma visibilidade ou circulação devido a preconceitos históricos e culturais.

O ensino eficaz vai muito além do conteúdo transmitido; envolve, principalmente, o entendimento das necessidades dos alunos, a utilização de estratégias de ensino adequadas e a flexibilidade para adaptar as abordagens pedagógicas às características e realidades de cada turma, uma aula, quando bem planejada e ajustada, pode fazer toda a diferença no processo de aprendizagem, garantindo que os alunos realmente compreendam, se envolvam e se beneficiem das atividades propostas.

Fundamentando-se em Dolz, Noverrz & Schneuwly (2004) há compreensão do conteúdo, essa organização sistemática é fundamental para que o conteúdo seja trabalhado de maneira progressiva, permitindo aos alunos desenvolverem habilidades específicas relacionadas à leitura, produção e compreensão de diferentes gêneros textuais.

Como afirmam os autores elencados, a ideia de que alfabetizar não é apenas um ato técnico, mas um processo profundo de formação e educação. Quando a alfabetização é abordada como uma necessidade de educar, ela vai além da simples decodificação de

palavras. Ela se torna um instrumento de transformação, capaz de desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais nos alunos. E para que isso aconteça, é fundamental que o professor tenha uma abordagem pedagógica bem fundamentada e que a proposta educacional seja clara e consistente, com um propósito significativo.

Quando se estuda leitura e escrita com os alunos, o objetivo vai muito além de apenas ensinar as habilidades básicas. A ideia principal é proporcionar ao aluno a oportunidade de exercer e praticar essas atividades de maneira contínua, o que, por sua vez, possibilita que ele se aproprie dos processos de leitura e escrita de forma crítica e consciente. Esse exercício constante é fundamental para que os alunos não só adquiram competências técnicas, mas também desenvolvam um pensamento crítico, criatividade e autonomia.

Vivenciar novas formas de ensinar e aprender com o uso de tecnologias exige, de fato, uma formação sólida e contínua dos professores, tanto na sua formação inicial quanto ao longo de sua carreira. A integração das tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem não é apenas uma questão de incorporar ferramentas digitais, mas de repensar e aprimorar as práticas pedagógicas de modo a aprofundar a compreensão e a aplicação do conceito de alfabetização no século XXI. A verdadeira potencialidade das tecnologias está em sua capacidade de se tornar um objeto de conhecimento a ser democratizado e um instrumento poderoso para a construção de conhecimento.

Essa leitura e escrita não pode ser vista apenas como uma questão mecânica, mas sim como um processo que envolve um domínio crítico da linguagem. Ensinar com responsabilidade significa, na verdade, ajudar os alunos a entenderem a linguagem não apenas como uma ferramenta para comunicar, mas também como um instrumento poderoso para refletir, questionar e transformar a realidade.

A escola, com a sua estrutura e dinâmica específicas, fins e objetivos determinados, deve favorecer experiências positivas de aprendizagem. de fato, a instituição educacional tem uma responsabilidade fundamental no processo de evolução e crescimento dos alunos, uma vez que é o espaço que, por um longo período, mantém um contato sistemático e contínuo com os estudantes durante sua formação.

A escola encaixa-se perfeitamente com essa maneira criativa de aprendizagem, pois, textos, como a leitura e escrita fazem com que a criança desenvolva, a escola é o ambiente ideal para fomentar o desenvolvimento criativo, cognitivo e social dos alunos, e textos literários como histórias, contos e fábulas têm um papel fundamental nesse contexto.

O ambiente escolar é um espaço onde as atividades devem promover o desenvolvimento da criança, a educação infantil deve ser vivida de maneira leve e divertida, em que as crianças se sintam motivadas a aprender sem a sensação de que estão sendo forçadas ou sobrecarregadas.

Sabe-se, o papel do educador vai muito além de simplesmente transmitir conhecimento; ele deve preparar os alunos para se tornarem cidadãos críticos, criativos e engajados em suas comunidades. Nesse contexto, é imprescindível que os educadores adotem estratégias inovadoras para promover uma educação de qualidade que favoreça a aprendizagem significativa.

O educador tem a responsabilidade de criar um ambiente de aprendizagem que seja diverso e acolhedor, oferecendo aos alunos suporte e os recursos necessários para enfrentarem os desafios de forma criativa e eficaz. Essa abordagem favorece o crescimento pessoal e acadêmico dos estudantes, permitindo-lhes conquistar novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, (2010)

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Volume 3- Conhecimento do Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**; currículo na alfabetização; concepções e princípios: ano I; unidade I/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2012.

CADERNO DO PROFESSOR. Língua Portuguesa. São Paulo: SSEE, 2008.

CULLER, Jonathan. **O que é literatura e tem importância? Teoria literária; uma introdução**. Tradução de Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

DOLZ, J. M.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, B.;

_____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de R. H. R. Rojo e G. S. Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

MOREIRA, Antonio Flávio B. CANDAU, Vera M. Currículo, conhecimento e cultura. In: BEAUCHAMP, Jeanete. PAGEL, Sandra D; NASCIMENTO, Aricélia R. do. **Indagações**

sobre currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso em: 04 de jan. de 2025.

NASTARI, Ricardo. **Brincando com a turma da Mônica.** São Paulo: Senac São Paulo, 2016.

ORLANDI, Eni. **Os protagonistas do/no discurso. Foco e pressuposição.** Série Estudos 4. Uberaba: Fac. Santo Tomás de Aquino, 1978, p.30-41.

PCN de Língua Portuguesa e livro didático: O Ensino do sistema de escrita alfabética: Disponível em: <///C:/Users/Curiel/Downloads/7167-25089-1-PB.pdf>. Acesso em 03 de jan. de 2025.

PILLAR, A.D. **Desenho e escrita como sistema de representação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ROJO, R. H. R. (Org.) **A prática de linguagem na sala de aula: praticando os PCNs.** São Paulo/Campinas: EDUC/Mercado de Letras, 2000.

SÃO PAULO, Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Códigos e linguagens.** São Paulo: SEE, 2010.

SOUZA, Elaine Hernandez de. **Os Discursos do Trabalho na Fábula “A Cigarra e a Formiga”.** Revista Intercâmbio, volume XVII: 154-164, 2008. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Projeto Político pedagógico da escola: uma construção possível.** 17 ed. Campinas: Papirus, 2004.

ZIBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11ª ed. – São Paulo – Global, 2003.